

O PAPEL DO FARMACÊUTICO FRENTE AO USO INDEVIDO DO OZEMPIC PARA EMAGRECIMENTO IMEDIATO

THE ROLE OF THE PHARMACIST IN ADDRESSING THE MISUSE OF OZEMPIC FOR IMMEDIATE WEIGHT LOSS

Ana Beatriz Queiroga Basilio¹
Luís Felipe Araújo Frulani²
Luciana Colli³
Leonardo Guimarães de Andrade⁴

RESUMO: **Introdução,** destaca-se que o medicamento, originalmente indicado para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2, passou a ser utilizado de forma indiscriminada, expondo indivíduos a riscos como náuseas, vômitos, diarreia e pancreatite. O **Objetivo** deste estudo é analisar o papel do farmacêutico na prevenção, orientação e acompanhamento frente ao uso indevido do Ozempic, ressaltando sua importância na promoção do uso racional de medicamentos e na segurança do paciente. A **Metodologia** utilizada foi a revisão integrativa de literatura, realizada em bases como SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, considerando publicações entre 2020 e 2025. Os resultados evidenciam que o farmacêutico atua como agente essencial na educação em saúde, na redução da automedicação e na conscientização sobre os riscos associados ao uso inadequado desse fármaco. **Desenvolvimento:** O desenvolvimento da pesquisa evidenciou que o uso indevido do Ozempic está diretamente relacionado à influência das redes sociais, à pressão estética e à falta de orientação profissional adequada. Verificou-se que a automedicação e o consumo off-label ampliam os riscos de efeitos adversos gastrointestinais e metabólicos, tornando indispensável a atuação ética e técnica do farmacêutico. O profissional, ao orientar e acompanhar os pacientes, atua na redução da automedicação, na promoção da segurança terapêutica e na conscientização sobre os perigos do uso inadequado do medicamento. **Conclusão:** Conclui-se que o farmacêutico exerce papel fundamental na promoção do uso racional do Ozempic e na proteção da saúde pública. Sua atuação deve ir além da dispensação, abrangendo a educação em saúde, a farmacovigilância e a ética profissional. Dessa forma, fortalecer a presença e a valorização do farmacêutico é essencial para prevenir o uso indevido de medicamentos e contribuir para o cuidado seguro e responsável com a saúde da população.

5300

Palavras-chave: Ozempic. Farmacêutico. Emagrecimento. Uso racional de medicamentos.

¹Graduando em Farmácia na Universidade Iguazu.

²Graduando em Farmácia na Universidade Iguazu.

³Doutorado em Ciências Farmacêuticas Orientadora, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Docente na UNIG.

⁴Enfermeiro, Dentista, Mestrado em Ciências Ambiental. Doutorando Universidade Estácio de Sá. Professor na Universidade Iguazu Professor da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Farmácia.

ABSTRACT: **Introduction,** it is highlighted that the drug, originally indicated for the treatment of type 2 diabetes mellitus, has been used indiscriminately, exposing individuals to risks such as nausea, vomiting, diarrhea, and pancreatitis. The **Objective** of this study is to analyze the pharmacist's role in prevention, guidance, and monitoring regarding the misuse of Ozempic, emphasizing its importance in promoting the rational use of medicines and patient safety. The **Methodology** applied was an integrative literature review, carried out in databases such as SciELO, PubMed, LILACS, and Google Scholar, considering publications between 2020 and 2025. The results show that the pharmacist acts as an essential agent in health education, reducing self-medication, and raising awareness about the risks associated with the inappropriate use of this drug. **Development:** The development of the research showed that the misuse of Ozempic is directly related to the influence of social media, aesthetic pressure, and the lack of adequate professional guidance. It was found that self-medication and off-label consumption increase the risks of gastrointestinal and metabolic adverse effects, making the pharmacist's ethical and technical performance indispensable. By guiding and monitoring patients, the professional contributes to reducing self-medication, promoting therapeutic safety, and raising awareness about the dangers of inappropriate medication use. **Conclusion:** It is concluded that the pharmacist plays a fundamental role in promoting the rational use of Ozempic and in protecting public health. Their work must go beyond dispensing, encompassing health education, pharmacovigilance, and professional ethics. Thus, strengthening the presence and appreciation of the pharmacist is essential to prevent the misuse of medications and to contribute to safe and responsible healthcare for the population.

Keywords: Ozempic. Pharmacist. Weight loss. rational use of medicines.

I. INTRODUÇÃO

5301

A O uso de medicamentos com finalidade estética, em especial voltados para a perda de peso, tem ganhado espaço nos últimos anos, impulsionado por padrões socioculturais que priorizam a imagem corporal em detrimento da saúde. Nesse contexto, o Ozempic (semaglutida), originalmente indicado para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2, vem sendo utilizado de forma indiscriminada por indivíduos que buscam emagrecimento rápido, o que levanta preocupações acerca da segurança e do uso racional desses fármacos (ARNAUD, 2024).

O crescimento da procura pelo Ozempic sem prescrição adequada evidencia um fenômeno de banalização do medicamento, no qual os potenciais riscos são frequentemente ignorados. Estudos apontam que o uso inadequado da semaglutida pode provocar eventos adversos como náuseas, vômitos, diarreia e, em casos mais graves, pancreatite, evidenciando a necessidade de acompanhamento clínico especializado (LINHARES *et al.*, 2024).

Essa realidade é ainda mais preocupante quando se observa o perfil da população que recorre ao fármaco para fins estéticos. A adesão de mulheres jovens ao uso do Ozempic para emagrecimento imediato demonstra o impacto da pressão social sobre o corpo e, ao mesmo

tempo, expõe essa parcela da população a riscos que poderiam ser evitados por meio de acompanhamento profissional adequado (SANTOS *et al.*, 2024).

Outro aspecto a ser considerado é o risco da automedicação e da prática de consumo indiscriminado de medicamentos, que se ampliam quando fármacos originalmente indicados para condições crônicas, como o diabetes, passam a ser utilizados com fins estéticos. Revisões recentes alertam que o uso sem prescrição de agonistas de GLP-1, como a semaglutida, pode gerar sérios danos à saúde, destacando a necessidade de maior rigor no controle e no acompanhamento do uso desses medicamentos (OHLWEILER, 2023).

Diante desse cenário, a atuação do farmacêutico assume caráter estratégico, não apenas no processo de dispensação, mas também na educação em saúde e na orientação da população quanto aos riscos da automedicação. O farmacêutico, ao intervir de forma ética e responsável, contribui para o uso racional do Ozempic e desempenha papel fundamental na promoção da segurança do paciente, na prevenção de efeitos adversos e na conscientização da sociedade acerca das implicações do uso indevido de medicamentos.

Além disso, a crescente divulgação do Ozempic nas redes sociais e em veículos midiáticos tem contribuído para a propagação de informações distorcidas sobre seus efeitos, muitas vezes apresentando o medicamento como solução rápida para emagrecimento. Essa popularização, aliada à busca por resultados imediatos, amplia o consumo inadequado e pressiona ainda mais o sistema de saúde diante de possíveis complicações decorrentes de sua utilização sem acompanhamento profissional adequado (ARNAUD, 2024).

5302

Nesse panorama, o farmacêutico se consolida como agente indispensável na linha de frente da promoção da saúde. Por meio de práticas educativas, acompanhamento farmacoterapêutico e estratégias de prevenção, esse profissional pode reduzir os impactos negativos do uso incorreto da semaglutida, assegurando que o medicamento seja utilizado dentro das indicações corretas e de forma segura. Assim, o fortalecimento do papel do farmacêutico diante do uso indevido do Ozempic é fundamental para proteger a sociedade e promover o uso racional dos medicamentos (LINHARES *et al.*, 2024).

2. JUSTIFICATIVA

O crescente uso do Ozempic (semaglutida), medicamento originalmente indicado para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2, com a finalidade de emagrecimento rápido, tem se configurado como um problema de saúde pública. A busca por resultados imediatos no controle do peso, estimulada por pressões estéticas e sociais, favorece a prática da automedicação e a

banalização de um fármaco que exige acompanhamento profissional rigoroso. Tal cenário expõe indivíduos a sérios riscos de reações adversas, complicações clínicas e descontinuidade no tratamento adequado dos pacientes diabéticos, para os quais o medicamento é prescrito de forma segura e eficaz.

Nesse contexto, a atuação do farmacêutico torna-se essencial, visto que este profissional é responsável por orientar sobre o uso racional de medicamentos, identificar potenciais riscos e prevenir práticas de automedicação. Além disso, o farmacêutico assume papel estratégico na conscientização da população quanto às consequências do uso inadequado do Ozempic, contribuindo para a promoção da saúde, segurança terapêutica e redução de danos.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o debate científico sobre os impactos do uso indiscriminado do Ozempic e, sobretudo, destacar a responsabilidade do farmacêutico enquanto agente de saúde, capaz de atuar não apenas na dispensação do medicamento, mas também na educação em saúde e na proteção da sociedade frente às práticas de consumo inadequadas.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Propor uma sistemática de prevenção, orientação e acompanhamento relacionados ao uso indevido do Ozempic para fins de emagrecimento imediato, destacando sua importância na promoção do uso racional de medicamentos e na segurança do paciente.

3.2 Objetivos Específicos

Identificar os principais fatores que levam ao uso indiscriminado do Ozempic com fins estéticos;

Descrever os riscos e efeitos adversos associados ao uso inadequado do Ozempic em indivíduos não diabéticos;

Avaliar o papel do farmacêutico na orientação quanto ao uso racional desse medicamento;

Investigar estratégias de intervenção farmacêutica para reduzir a automedicação e o uso abusivo do Ozempic;

Discutir a responsabilidade ética e profissional do farmacêutico diante da crescente procura pelo medicamento para emagrecimento rápido.

4. METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, que possibilita reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas já publicadas sobre o uso do Ozempic (semaglutida) para emagrecimento imediato e a atuação do farmacêutico frente a esse cenário. As buscas foram realizadas em bases de dados científicas como SciELO, PubMed, Google Acadêmico e LILACS, considerando artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, a fim de assegurar atualidade e relevância das evidências. Foram utilizados descritores em português e inglês, tais como: “Ozempic”, “semaglutida”, “emagrecimento”, “uso racional de medicamentos” e “farmacêutico”.

Os critérios de inclusão envolveram artigos originais, revisões de literatura, dissertações, teses e trabalhos acadêmicos que abordassem diretamente o uso do Ozempic ou de agonistas de GLP-1 para emagrecimento, bem como estudos que destacassem a atuação do farmacêutico no uso racional de medicamentos. Foram excluídas publicações duplicadas, materiais sem respaldo científico, documentos não relacionados ao tema ou que não estivessem disponíveis na íntegra. Após a seleção, os trabalhos foram organizados e analisados criticamente, de modo a identificar os principais riscos do uso indevido do Ozempic e o papel do farmacêutico na orientação e prevenção de práticas inadequadas.

5304

Desenvolver um protocolo de atendimento e aconselhamento farmacêutico a pacientes que pretendem usar ou já utilizaram semaglutida.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1 Fatores que levam ao uso indiscriminado do Ozempic com fins estéticos

O uso do Ozempic® (semaglutida) com finalidade estética tem sido amplamente associado à influência da mídia e às pressões sociais relacionadas ao corpo ideal. FARIAS *et al.*, (2025), destacam que a divulgação em redes sociais e meios de comunicação impulsiona o consumo *off-label*, promovendo o medicamento como uma solução milagrosa para emagrecimento rápido. Essa exposição midiática cria uma percepção distorcida de segurança e eficácia, levando indivíduos saudáveis a recorrerem ao fármaco sem prescrição médica.

Além disso, a falta de informação adequada e o acesso facilitado ao medicamento intensificam essa prática. RODRIGUES e SILVA (2024), apontam que muitas farmácias e plataformas online comercializam o Ozempic sem exigir receita, o que aumenta o risco de automedicação. Outro fator relevante é a valorização da estética corporal em detrimento da

saúde física, fenômeno socialmente reforçado por influenciadores digitais e celebridades (SANTOS *et al.*, 2024).

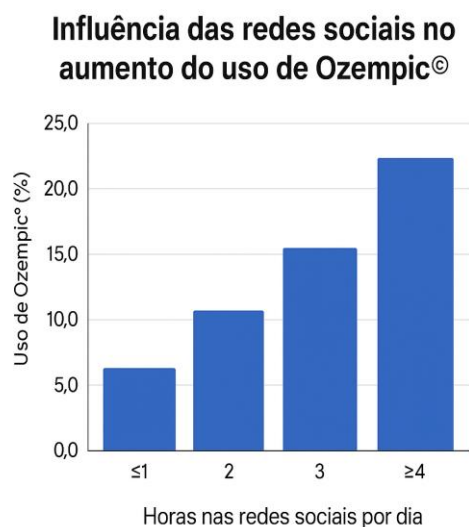
Quadro 1 – Fatores que influenciam o uso indevido do Ozempic® para fins estéticos

Fatores	Descrição
Mídia e redes sociais	Divulgação de resultados rápidos e idealização do corpo magro
Pressão estética	Influência de padrões corporais inatingíveis
Falta de orientação	Carência de acompanhamento profissional
Acesso facilitado	Venda sem controle em plataformas digitais

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Farias *et al.* (2025), Santos *et al.* (2024), Arnaud (2024) e Rodrigues e Silva (2024).

O **Quadro 1** demonstra que o principal motor do uso indevido é a influência midiática associada à ausência de orientação profissional. Isso evidencia que a problemática vai além do aspecto farmacológico, envolvendo fatores culturais e comportamentais que reforçam o ideal de corpo perfeito e a automedicação.

Figura 1 – Influência das redes sociais no aumento do uso de Ozempic®



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Farias *et al.*, 2025

A **Figura 1** ilustra como o aumento do engajamento digital está diretamente ligado à procura pelo medicamento. Quanto maior a exposição a conteúdos sobre emagrecimento instantâneo, maior a taxa de consumo do fármaco sem prescrição, o que reforça a necessidade de campanhas educativas nas plataformas virtuais.

5.2 Riscos e efeitos adversos do uso inadequado do Ozempic

A utilização indevida da semaglutida por indivíduos não diabéticos está associada a diversos efeitos adversos, variando de leves a graves. LINHARES *et al.*, (2024) observaram que náuseas, diarreia e vômitos são os sintomas mais comuns, enquanto casos mais severos envolvem pancreatite e hipoglicemia. PACHECO (2025), acrescenta que o uso prolongado pode desencadear desordens gastrointestinais e cardiovasculares, especialmente em pacientes sem acompanhamento clínico.

SILVA, SIMÕES e ISHIUCHI (2024), destacam ainda o risco psicológico envolvido, pois o uso contínuo cria dependência emocional em relação ao medicamento e frustração com o corpo. Esses efeitos reforçam a importância da orientação farmacêutica e do monitoramento de reações adversas.

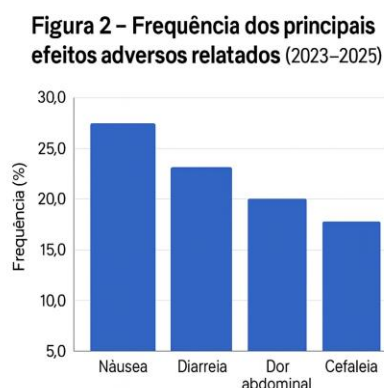
Tabela 1 – Principais efeitos adversos relacionados ao uso indevido de semaglutida

Tipo de Efeito	Sintomas Relatados	Gravidade
Gastrointestinais	Náusea, vômito, diarreia, constipação	Moderada
Metabólicos	Hipoglicemia, tontura	Alta
Endócrinos	Pancreatite, alteração hormonal	Alta
Psicológicos	Ansiedade, dependência emocional	Moderada

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Linhares *et al.* (2024), Pacheco (2025), Ohlweiler (2023) e Silva, Simões e Ishiuchi (2024).

A **Tabela 1**, evidencia que os efeitos gastrointestinais e metabólicos são os mais recorrentes entre usuários que fazem uso estético do Ozempic®. Isso demonstra a gravidade do uso sem acompanhamento médico e reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à regulação do medicamento.

Figura 2 – Frequência dos principais efeitos adversos relatados (2023–2025)



Fonte: Dados compilados de Linhares *et al.*, 2024; Pacheco, 2025; Ohlweiler, 2023

O **Figura 2** apresenta a predominância dos sintomas gastrointestinais em relação a outros efeitos adversos, destacando a vulnerabilidade do sistema digestivo aos efeitos colaterais da semaglutida. Tal dado confirma a importância do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico e na identificação precoce de reações adversas.

5.3 O papel do farmacêutico na orientação quanto ao uso racional do Ozempic

O farmacêutico desempenha papel central na promoção do uso racional de medicamentos e na prevenção da automedicação. ARNAUD (2024), enfatiza que a atuação do profissional não deve se limitar à dispensação, mas incluir ações educativas e acompanhamento farmacoterapêutico. RODRIGUES, SILVA e EMILIANO (2025), destacam que o aconselhamento sobre interações medicamentosas e reações adversas é essencial para garantir a segurança do paciente.

COSTA SILVA, FERREIRA e VILHENA (2025), afirmam que a orientação farmacêutica deve ser pautada em ética e evidência científica, reforçando o dever profissional de recusar a dispensação quando identificada a finalidade estética do uso. Essa postura protege o paciente e fortalece a credibilidade do farmacêutico na sociedade.

Quadro 2 – Atribuições do farmacêutico frente ao uso racional da semaglutida

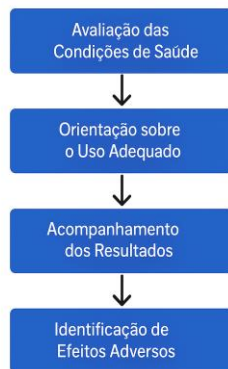
Atribuição	Descrição
Dispensação ética	Recusa de venda para uso estético
Educação em saúde	Campanhas de conscientização sobre riscos
Farmacovigilância	Monitoramento de eventos adversos
Orientação multiprofissional	Integração com médicos e nutricionistas

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Costa Silva *et al.* (2025), Arnaud (2024), Ribeiro, Salvador Júnior e Ribeiro (2025) e Rodrigues, Silva e Emiliano (2025).

O **Quadro 2** mostra que a atuação farmacêutica é multifacetada, exigindo não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade ética. A educação em saúde e a farmacovigilância emergem como instrumentos indispensáveis para promover o uso seguro do Ozempic®.

Figura 3 – Fluxo de orientação farmacêutica para uso racional de Ozempic®

Figura 3 – Fluxo de orientação farmacêutica para uso racional de Ozempic®



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Arnaud, 2024 e Costa Silva *et al.*, 2025

A **Figura 2** apresenta o processo de orientação farmacêutica, evidenciando que a comunicação clara e a avaliação das condições clínicas do paciente são essenciais para garantir o uso racional e ético do medicamento.

5.4 Estratégias de intervenção farmacêutica para reduzir a automedicação

5308

A implementação de estratégias educacionais e preventivas é essencial para reduzir a automedicação. FREITAS e MOREIRA (2024), destacam a importância das intervenções farmacêuticas, como palestras, campanhas e acompanhamento clínico de usuários. BORGES *et al.*, (2025), complementam que a análise dos registros de eventos adversos possibilita identificar padrões de uso indevido e orientar medidas corretivas.

Entre as estratégias mais eficazes, estão o controle da prescrição, a retenção de receitas e a integração com equipes multiprofissionais. PEZZI JUNIOR *et al.*, (2025), reforçam que o acompanhamento conjunto entre farmacêuticos e médicos melhora a adesão terapêutica e reduz complicações.

Tabela 2 – Principais estratégias farmacêuticas de prevenção à automedicação

Estratégia	Aplicação	Resultados Esperados
Campanhas educativas	Informar riscos do uso indevido	Conscientização da população
Monitoramento farmacoterapêutico	Acompanhamento de usuários	Redução de reações adversas
Retenção de receitas	Controle de dispensação	Diminuição de uso irregular

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Freitas e Moreira (2024), Borges *et al.* (2025) e Pezzi Junior *et al.* (2025).

A **Tabela 2** confirma que ações preventivas, como campanhas educativas e retenção de receitas, são medidas eficazes para conter o uso abusivo de medicamentos. A colaboração entre farmacêuticos e outros profissionais de saúde garante maior segurança terapêutica e eficácia nas intervenções.

5.5 Responsabilidade ética e profissional do farmacêutico

A conduta ética do farmacêutico é um dos pilares do uso racional de medicamentos. COSTA SILVA *et al.*, (2025), destacam que a ética profissional deve orientar todas as decisões relacionadas à dispensação e ao acompanhamento terapêutico. O farmacêutico deve agir com base na beneficência e na não maleficência, assegurando que a intervenção cause mais benefícios do que danos (ARNAUD, 2024).

Além disso, PEZZI JUNIOR *et al.*, (2025), enfatizam a importância do acompanhamento multiprofissional e da transparência nas informações prestadas ao paciente. A recusa fundamentada da venda, quando o uso é claramente inadequado, demonstra compromisso com a saúde pública e reforça a credibilidade do profissional. RODRIGUES e SILVA (2024), acrescentam que a formação ética deve ser contínua, integrando princípios técnicos, legais e morais.

Quadro 3 – Princípios bioéticos aplicados à prática farmacêutica no uso do Ozempic®

Princípio	Aplicação prática
Beneficência	Garantir o uso seguro e eficaz
Não maleficência	Evitar riscos e automedicação
Justiça	Igual acesso à orientação e informação
Autonomia	Respeitar decisões conscientes do paciente

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Costa Silva *et al.* (2025), Arnaud (2024), Pezzi Junior *et al.* (2025) e Rodrigues e Silva (2024).

O **Quadro 3** reforça que a ética profissional é o alicerce do exercício farmacêutico, promovendo práticas responsáveis que asseguram a proteção e a dignidade do paciente.

5.6 Criação de protocolo de atendimento e aconselhamento farmacêutico a pacientes que pretendem usar ou já utilizaram semaglutida

A criação de um protocolo de atendimento farmacêutico voltado ao uso racional da semaglutida representa uma ferramenta essencial para a padronização de práticas seguras e eficazes de orientação. Segundo COSTA SILVA, FERREIRA e VILHENA (2025), a estruturação de um protocolo clínico permite ao farmacêutico identificar precocemente potenciais riscos, orientar o paciente quanto ao uso correto do medicamento e realizar acompanhamento sistemático de possíveis efeitos adversos. Tal instrumento deve contemplar etapas claras de avaliação, intervenção e monitoramento, garantindo uma abordagem ética e centrada no paciente.

O primeiro passo do protocolo deve envolver a triagem farmacêutica inicial, com coleta de informações sobre o histórico clínico do paciente, presença de comorbidades e uso concomitante de outros fármacos. Essa etapa visa detectar contraindicações e possíveis interações medicamentosas, promovendo uma avaliação personalizada e segura (ARNAUD, 2024). Além disso, o farmacêutico deve registrar dados como peso, glicemia e presença de sintomas gastrointestinais, que podem indicar reações adversas à semaglutida.

Em seguida, o aconselhamento farmacêutico deve ser conduzido de maneira humanizada e educativa. RODRIGUES, SILVA e EMILIANO (2025), ressaltam que o farmacêutico deve esclarecer que a semaglutida não é um medicamento destinado ao emagrecimento estético, explicando suas indicações terapêuticas legítimas e os riscos do uso sem prescrição. Esse diálogo é fundamental para desconstruir percepções equivocadas difundidas pelas redes sociais e fortalecer a confiança entre paciente e profissional de saúde.

O protocolo também deve incluir diretrizes de farmacovigilância ativa, permitindo o acompanhamento contínuo de pacientes que utilizam o medicamento. Segundo BORGES *et al.*, (2025), a notificação de eventos adversos em plataformas oficiais, como o sistema VigiMed da Anvisa, é indispensável para o fortalecimento das bases de dados nacionais e para o aprimoramento das políticas de segurança medicamentosa. O farmacêutico deve manter registros atualizados e promover retornos periódicos com os pacientes em tratamento.

Outro ponto essencial do protocolo é a educação em saúde, voltada à prevenção da automedicação e ao incentivo de hábitos saudáveis. FREITAS e MOREIRA (2024), destacam que campanhas educativas, palestras e informativos disponibilizados em farmácias comunitárias podem reduzir significativamente a procura indevida por medicamentos de uso

controlado, como o Ozempic®. A inclusão de materiais didáticos, linguagem acessível e abordagem empática potencializa o alcance das ações farmacêuticas.

Além da dimensão técnica, o protocolo deve abranger aspectos éticos e legais, orientando o profissional quanto aos limites de sua atuação. PEZZI JUNIOR *et al.*, (2025), reforçam que o farmacêutico deve atuar em conformidade com o Código de Ética da Profissão Farmacêutica e com as diretrizes da Anvisa, garantindo que toda orientação se baseie em evidências científicas e respeite a autonomia do paciente. O registro documental das intervenções é indispensável para assegurar a rastreabilidade das ações e proteger tanto o profissional quanto o usuário.

O protocolo proposto também deve contemplar a integração multiprofissional, envolvendo médicos, nutricionistas e psicólogos, a fim de oferecer uma abordagem holística e interdisciplinar. Segundo ARNAUD (2024), o tratamento com agonistas de GLP-1 deve ser acompanhado por mudanças comportamentais, nutricionais e físicas, sendo o farmacêutico um elo fundamental na coordenação dessa rede de cuidado.

Portanto, recomenda-se que o protocolo de atendimento e aconselhamento farmacêutico seja revisado e atualizado periodicamente, de acordo com novas evidências científicas e orientações regulatórias. A atualização constante assegura que o farmacêutico permaneça preparado para lidar com as mudanças no perfil de uso da semaglutida e com as novas demandas dos pacientes, fortalecendo o papel da farmácia como espaço de promoção da saúde (LINHARES *et al.*, 2024).

Quadro 4 – Etapas sugeridas do protocolo farmacêutico para uso racional da semaglutida

Etapa	Objetivo	Ação do farmacêutico
Triagem inicial	Identificar riscos e contraindicações	Avaliação clínica e análise de interações
Aconselhamento	Promover uso racional e educativo	Explicar riscos e benefícios do medicamento
Farmacovigilância	Monitorar efeitos adversos	Registrar e notificar eventos ao VigiMed
Educação em saúde	Reduzir automedicação e desinformação	Realizar campanhas e orientações contínuas
Ética e integração	Garantir prática responsável	Atuar de forma multiprofissional e ética

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Arnaud (2024), Borges *et al.* (2025), Freitas e Moreira (2024), Pezzi Junior *et al.* (2025) e Rodrigues, Silva e Emiliano (2025).

Concluindo este tópico, o protocolo de atendimento e aconselhamento farmacêutico voltado aos pacientes que utilizam ou pretendem utilizar a semaglutida representa um avanço significativo na prática clínica do farmacêutico. Sua implementação não apenas sistematiza o processo de atendimento, mas também fortalece o vínculo entre o profissional e o paciente, promovendo uma cultura de uso racional e seguro de medicamentos. Conforme defendem

ARNAUD (2024) e COSTA SILVA *et al.*, (2025), protocolos bem estruturados contribuem para reduzir a automedicação, prevenir eventos adversos e otimizar os resultados terapêuticos. Assim, ao adotar esse instrumento como parte das rotinas de farmácia clínica e comunitária, o farmacêutico consolida sua função como educador em saúde e agente essencial na prevenção de práticas que coloquem em risco a integridade do paciente e a eficácia do tratamento

6 CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu compreender que o uso indevido do Ozempic® (semaglutida) para fins estéticos representa um importante desafio à saúde pública, pois reflete não apenas a banalização dos medicamentos, mas também a influência das redes sociais e da cultura da estética sobre o comportamento do consumidor. Evidenciou-se que a automedicação e o consumo sem prescrição adequada aumentam os riscos de efeitos adversos, como náuseas, diarreia, hipoglicemia e pancreatite, o que reforça a necessidade de maior controle, educação em saúde e acompanhamento profissional contínuo.

Constatou-se que o farmacêutico possui papel essencial na prevenção e no enfrentamento dessa problemática, atuando como elo entre o paciente, o médico e a sociedade. Suas atribuições éticas e técnicas como a orientação farmacoterapêutica, a farmacovigilância e a educação em saúde tornam-se fundamentais para promover o uso racional do Ozempic® e reduzir os riscos decorrentes da sua utilização indevida. A postura ética diante da recusa de dispensação para fins não terapêuticos demonstra o compromisso do profissional com a segurança do paciente e a responsabilidade social da profissão.

Por fim, conclui-se que o fortalecimento da atuação do farmacêutico, aliado a políticas públicas de fiscalização e conscientização, é indispensável para conter o uso abusivo de medicamentos destinados originalmente a doenças crônicas. A valorização do papel educativo do farmacêutico e a integração multiprofissional são estratégias eficazes para garantir a segurança do tratamento e a promoção da saúde coletiva, reafirmando a importância desse profissional como agente transformador na prevenção de práticas medicamentosas inadequadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNAUD, Izadora Camila de Lima. Papel do farmacêutico para a promoção do uso racional de medicamentos para o emagrecimento: uma revisão. 2024. 53 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde,

Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2024. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/35869>

BORGES, Jeneffer Ferreira; OLIVEIRA, Maria Cristiane; REIS, Renata; NASCIMENTO, Luciana de Cássia Silva do. Perfil de notificações de eventos adversos a antidiabéticos no Brasil nos últimos cinco anos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 25, e19509, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e19509.2025>

COSTA SILVA, Gisele; FERREIRA DE JESUS, Edilson; PEREIRA VILHENA DO NASCIMENTO, Gyzelle. O Papel do Farmacêutico na Orientação dos Riscos do Uso Não Prescrito de Semaglutida e Tirzepatida para Fins Estéticos. *PROJEÇÃO, SAÚDE E VIDA*, [S. l.], v. 6, p. e0625SV02, 2025. Disponível em: <https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao6/article/view/2477>. Acesso em: 14 out. 2025.

FARIAS, Jeilson Johnson Silva; SOUSA, Letícia Cristina da Conceição; SOUSA, Luiz Eduardo da Conceição; LIMA, Maria Bárbara Alves de; SOUSA, Renan Henrique da Conceição; QUEIROZ, Maria Bernadete Rodrigues. Uso off-label do Ozempic® influenciado pela mídia. *Cadernos de Ciências da Saúde e da Vida*, v. 1, n. 2, p. 1–10, 2025.

FREITAS, B. F. de; MOREIRA, Y. C. Intervenções Farmacêuticas e Estratégias Educacionais na Redução da Automedicação em Pediatria: uma Revisão de Literatura. *COGNITIONIS Scientific Journal*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. e571, 2024. DOI: 10.38087/2595.8801.571. Disponível em: <https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/571>. Acesso em: 2 out. 2025.

LINHARES, F. da S.; OLIVEIRA, M. C. de; PAVÃO, S. D.; LIMA, T. S. S. de; CASTRO, A. L. G. Riscos potenciais relacionados ao uso indiscriminado da semaglutida. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151486, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1486. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1486>. Acesso em: 25 ago. 2025.

PACHECO, Michelle Vanessa da Silva. Riscos relacionados à utilização de ozempic® (semaglutide) para o emagrecimento. 2025. 218-231 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Instituto de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024. Trabalho publicado como capítulo XVI do e-book *Science, Society and Emerging Technologies*, v. 2, n. 2. Campina Grande: Ampla editora, 2024.

PEZZI JUNIOR, S. A.; SOARES DE SANTANA, E.; FRAZÃO DOS SANTOS IWATA, K. J.; HAMERSKI, M.; CASTELÃO ALMEIDA PINTO, T. P.; CASTELLO DE LIMA, A. P.; MARIA BATISTA, M.; CARDOZO SIMÃO, B. L.; SARAIVA SILVA, I.; INDIANI, L.; ALVES FERNANDES, F. A. F.; BEZERRA DE SOUZA, J. B. de S. Compreensão dos riscos associados ao uso indiscriminado de ozempic (semaglutida) e a importância do acompanhamento multiprofissional. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 985–1000, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n4p985-1000. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5657>. Acesso em: 10 out. 2025.

RODRIGUES, W. L.; SILVA, T. M. B. da. O uso indiscriminado do Ozempic® para fins estéticos: uma revisão de literatura. *COGNITIONIS Scientific Journal*, [S. l.], v. 7, n. 2, p.

e509, 2024. DOI: 10.38087/2595.8801.509. Disponível em:
<https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/509>. Acesso em: 10 out. 2025.

RODRIGUES, M. B.; SILVA, T. dos S. da; EMILIANO, W. da S. O uso off-label da semaglutida (Ozempic®) para emagrecimento e a atenção farmacêutica na dispensação. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e76780, 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n1-165. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/76780>. Acesso em: 12 out. 2025.

RIBEIRO, Kleber Leonardo Ramos; SALVADOR JÚNIOR, José Álvaro de Azevedo; RIBEIRO, Cícera Érika Andrade Maciel. Atuação da farmácia clínica no uso racional de antibióticos no âmbito hospitalar: impactos da falta de monitoramento e educação. *Revista Acadêmica Online*, [S. l.], v. 11, n. 56, p. e1450, 2025. DOI: 10.36238/2359-5787.2025.V11N56.1450. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/1450>. Acesso em: 12 out. 2025.

SANTOS, Cleidson Daniel da Silva. SILVA, Daniel Rodrigues da. CARDOSO, Gabriel Souza. SANTOS, Giovanna Ramos do Nascimento. ALMEIDA, Henrique Oliveira de. SANTOS, Leticia Carvalho dos. Uso do ozempic (Semaglutida) para emagrecimento na população feminina, 2024. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Farmácia) - Escola Técnica Estadual ETEC de Cidade Tiradentes, São Paulo, 2024.

SILVA, A. B. da; SIMÕES, D. V. S. de S.; ISHIUCHI, G. G. de C. Impactos gerais e riscos do uso da semaglutida para fins estéticos. *OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA*, [S. l.], v. 22, n. 11, p. e7963, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n11-224. Disponível em:
<https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/7963>. Acesso em: 10 out. 2025.

SILVA, A. S. da; PINTO, T. S. Impacto dos psicofármacos na autointoxicação intencional: uma análise de intervenções farmacêuticas preventivas. *REVISTA FOCO*, [S. l.], v. 17, n. 11, p. e6924, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n11-168. Disponível em:
<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6924>. Acesso em: 05 out. 2025.

OHLWEILER, Renata Victória da Cruz. Eventos adversos associados ao uso de agonistas de GLP-1 em indivíduos com sobrepeso ou obesidade e os riscos da automedicação: uma revisão narrativa. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/10183/280303>. Acesso em: 20 ago. 2025.